

GAZETA DO  
COMMERCIO

03 DE JULHO  
DE 1895

# Gazeta do Commercio

ANNO II

## ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE	
Ano.	128000
Semestre.	68000
Trimestre.	38000
PAGAMENTO ADIANTADO	

## DIRECTOR

*Francisco Barrôso*

## EXPOSITORE

Não se aceitam publicações de interesse particular, sem estarem competentemente legalisadas.

Artigos, embora não publicados, não serão entregues a seus autores.

A Redacção só se responsabiliza pela parte editorial.

Anuncios e mais quaisquer publicações por ajuste.

Se a Gazeta do Commercio, por circunstâncias extraordinárias, deixar de publicar-se, a empresa restituirá aos assignantes todo adeantamento que tenha feito.

Quem comegar a receber, como assignante, esta Gazeta, em principio de trimestre e não fizer a preceia declaração a empresa de não querer continuar assignal-a, contrairá o compromisso de pagar o trimestre.

ESCRITÓRIO DA REDACÇÃO  
23, RUA DA GAMELLEIRA, 23

## GAZETA DO COMMERCI

Parahyba, 3 de Julho de 1895

## Saldanha da Gama

Mais um nome para aumentar os dos que têm morrido nas agitações da república brasileira, mais uma glória desaparecida nessa noite que se tem estendido sobre a alma nacional, como um sudário a compimir o solço, a abafar os gemidos, a represar a enchénte de todas as lágrimas sobre que bôa o actual regimien.

O telegrapho noticia-nos a morte do almirante, vítima, quem sabe? — do seu erro ou da liberdade que sonhava, das circunstâncias que o arrastaram ou das crenças que acalentava no grande coração de marinheiro intemperado, aclimatado no sopro epico dos tempores, na liberdade do infinito, na luta contra o elemento inconstante e traíçoeiro.

Está fóra do nosso programma entrar na apreciação dos motivos que não cabe à história esmerilhar.

Actualmente, no cadiño das paixões acumuladas e dos odios ressentidos, não se pode apurar a verdade, pois os exageros da política em excesso têm a propriedade de engredar ou amargurá-lo os factos no espírito dos interesses do momento. Não é, entretanto, nem importa muito o acontecer de que nos ocupemos; e por isso, porque preendo com a história da república, ouvimos algumas palavras na qualidade de for-

## PUBLICAÇÃO DIARIA

## PROPRIEDADE DE

Manoel Henriques de Sá

## ASSIGNATURAS

FORA DA CIDADE	
Ano.	178000
Semestre.	88000
Trimestre.	48000
PAGAMENTO ADIANTADO	

Nº 112

## Para os pobres

O director do Bazar de Prendas, da rua Duque de Caxias, acaba de depositar nas mãos do director d'esta folha o sr. Francisco Barrôso, a quantia de cinqüenta mil réis, para ser distribuída pelos pobres d'esta cidade, que devendo procurá-lo n'essa redação em sua casa de residência à rua do Fogo n.º 15.

O acto que acaba de praticar o distinto director do Bazar de Prendas é digno de todos os encorajamentos.

Nunca, porém, se me expandiram n'alma com tanta intensidade esses sentimentos como quando se me despenso a leitura d'algumas páginas

do sr. Augusto Viana, de 1º de Abril de 1895, assim como as inúmeras páginas de tantas e tantas artes que o sr. Alfonso Celso, o distinto collega

deputado e sr. ali dos que se transformaram por virtude de suas qualidades

de sua filha, sem patrício, filha de um benfeitor de seu país, a principiada senhora, resguardada em seu recamar,

na sua privada, solidão da falta de

responder de amizades de seu

temporâneo amigo Alfredo César e a União, igual somma

para o hospital da Santa Casa de Misericórdia.

Em nome dos pobres, de quem nos

fazemos intercessores, desejamos a tão

distinto benfeitor mil venturas.

## Fallecimiento

Em um telegramma dirigido, de Mamanguape, ao nosso collega Francisco Barrôso, comunicam a sentida

notícia de ali haver falecido, com

78 anos de idade, às 4 horas da manhã de ontem, a exma. sra. d. Florinda Maria de Jesus, mãe do abastado negociente d'aquella cidade

o sr. Manuel Honório da Silva e

o nosso estimado amigo e intel-

lectualizador José Rodrigues

distinta sra. era muito esti-

olas virtuous qualidades que

seu o seu termo e bondoso

e mili.

mentaram sua exma. família,

o exemplarissimo filho o sr.

Alfonso Celso e ao seu querido

filho de Carvalho, a quem

estava tocado a dor, que lhe

deixou a alma ao ter tão

deleitada.

Alfonso Celso, o festivo

acadêmico das *Rivais*, já

publicou outras obras literárias

não somenos valor. *Luzes e Mentes*, *Filhos* foram merecidamente acolhidos com o maior favor público, deve ter vindo a luz da publicação a ultima de suas produções, um tra-

balho jurídico sem dúvida meritíssimo: *Philosophia do Direito*.

E quase um prescripto Alfonso

Celso, Acompanhou ao exilio o seu

illustre pai, o benemerito Visconde

do Ouro-Preto, e de lá voltou para

votando-se ou deixando-se votar al-

negadamente ao ostracismo, viver de

seu trabalho profissional de advogado

e escritor. Defende o direito de suas

concedidas e contribui brilhante-

mente para o patrimônio intelectual

do paiz. Prefere isso a ser chefe de

pátria ou burocrata da República.

E' voluntario esse ostracismo, -

dizem alguns desaffectos que obse-

ados pelo pluriusmico político, desco-

nhecem ou fingem desconhecer o ex-

clusivismo partidário da acuidade,

mas então é o honroso *voluntari-*

*ado* do snirilelo, da coerência e da

dignidade.

Parahyba do Norte, 25 de Junho

de 1895.

Diono V. C. da A. Souza.

unistas no desempenho fiel de nossa missão.

Nenhum teatro mais digno do fim honroso do Saldanha da Gama do prodigioso litteraria do distinto brasileiro traz o sainete de impressões que na revista da esquadra teve o melhor e mais poderoso incentivo para sua edificação.

Esta edificação, que assinala a infância de falar à intelligença a nobreza do carácter do fidalgo admirante, é talvez suficiente para compensar o custo se proveniente n'esse cabido.

No final desse sainete encantador, os autores da *Imprensa do Exílio*, pateticos e eloquentissimas vibrações de uma alma patriótica e reconhecida, a quella

que jamais passam, convencionando para sempre de infinita amargura os nossos miseros corações...

Outras vezes Alfonso Celso, variando de gênero litterario, tem arrancado da eloquencia verdadeiramente sublinhadas.

Nobremento inspiradas são as palavras que elle escova sobre o exílio do Imperador.

Seempre tributado ao nosso final, sa-

berano sinceras cultas de amor e vo-

tação cívica.

Nunca, porém, se me expandiram n'alma com tanta intensidade esses sentimentos como quando se me despenso a leitura d'algumas páginas

do sr. Augusto Viana, de 1º de Abril

de 1895, assim como as inúmeras pa-

ginas de tantas e tantas artes que o

sr. Alfonso Celso da sua bela

criatividade, que só por si só, ressal-

ta a singular habilidade de dar as

factos mais triviais da vida social o inestimável credo dos martyres. E

interesse impressionante das, como que uma apoteose sacerdotal

grandes causas; drama faz sobre

o mesmo tempo, e ilumina

certos pontos escuros d'essa mesma

vida, tão multiplas em suas relações, geníssimo

designado em suas condições, tão moral

cheia de vicissitudes em seus destinos.

E que delicadeza dos sentimentos, que simplicidade elegância no dizer! misterioso

que evoca fino o que admirável ati-

lamento na concepção, combinação e

aplicação de suas felizes idéas!

— *Início do Exílio* — é a deno-

minação que elle der a um de suas

novas, impressionante e dolorosa

desperada realma do autor ao tes-

timoniar as primeiras provações da

existência de seu temido filhinho; a

inquietação angustiosa e certeza pela

separação brusca e inesperada da

ama que o abrigava!

Eis um trecho:

“Estava subjugado Rosedoro o

baptismo do sofrimento; iniciara-se

na dor.”

— Que de angustias, suposições, tra-

gédias, perfeitas, abandono não lhe

estão reservados na senda encetada

pela maneira descripta?

• Quantas mulheres ainda o farão

padecer?...»

• Nesses transes inevitáveis reside

a essência da vida.

• E oxalá, meu filho, sejam-te as

provações vindouras semelhantes a

quella primeira.”

## COLUMNAS LIVRE

## Club Euterpo

De ordem do Presidente, convidos os Srs. socios para assistirem à sessão da assembleia geral que terá lugar na sede deste Club, às 8 horas da noite do dia 10 de corrente.

O assumpto a tratar é de interesse social, pelo que se pede o comparecimento de todos.

Em 2 de Julho de 1895.

O 1º Secretario  
HERMILIO JUNIOR

Alfeves João da Costa Villar, Dr. Cândido Soares de Pinho, Jayme Seale, Manoel Antônio de Carvalho, Dr. Eugénio Tascano de Brito e Dr. Antonio B. dos Santos, Parahyba, 2 de Julho de 1895.

O 1º Secretario  
HERMILIO JUNIOR

## Relogio perdido

Gratificarse com 50000 rs. à pessoa que achou & trouxer a rua Maciel Pinheiro, n° 17 ou 59, um relógio de ouro com mecanismo BI e uma chataelaine também de ouro perdidos no dia 1º de corrente na rua Maciel Pinheiro às Treze horas.

1º de Julho de 1895.

Parahyba 26 de Junho de 1895.

ESTEPHANO CUNHA

## Protesto

Rosa Maria das Prazeres Pires, Manoel Martins de Carvalho, Antônio José Viana e Manoel Garcia do Amaral, viúva filha e genros do falecido João Pires do Carvalho, vêm protestar contra qualquer negócio feito por Antônio Pires Pacheco mercador em Minas Gerais relativamente ao gado ali existente, e de pertencente a fazenda instituída por João Pires do Carvalho, sob a administração do referido Antônio Pires Pacheco; pois este souber não poder vender e ninguém lhe pode comprar uma só rea que todos são propriedade dos protestantes, que fazem a presente publicação afim de que nenhuma se chame a engano.

Parahyba 22 de Julho de 1895.

## O CONDOR

## LOJA DE FAZENDAS

50, Rua Maciel Pinheiro, 50

Com esta denominação da ruanda das aves que vive nas grutas das Andes, encontra-se o público na rua Maciel Pinheiro, n° 50, destaca-pela, uma das das variedades mais sortidas de fazendas a retalho a que de modo clie e bello pode exigir appelle que tem a faculdade de bom gosto cultivada em alto grau.

O CONDOR é a mesma casa que outrora teve a denominação de Barateiro.

A comissão de recepção ficou composta dos seguintes sócios:

Francisco da Trindade Moira Henriques e Major José Lucas de Souza Rangel.

Só diretores de mezes os Srs. sócios:

Dr. Francisco da Trindade Moira Henriques e Major José Lucas de Souza Rangel.

FOLHE

25

## RELOJO

DIA

## ERGIC

CA

nilo

use Maggio, eu penso vosso parentes, e para aqui, sir para nos! São tão simplices, e com um sorriso

estes tão cruel para

nendo os homens ato e aquella illa?

abundamento, ella ti-

guir compor algumas partituras, intitulando-as:

O Trapalhão Tingo  
Esperança Polka  
Eloísa Moya Valsa  
A Exedsa Pernambucana

Das quais achamos impressas, pela acreditada typographia do sr. Manoel Henriquez de Sá, as duas primeiras, podendo serem procuradas na rua d'África n° 87.

Convém que aquelas genitivas possam que queriam prestar um auxilio ao seu autor tiverem de achá-lo gravemente abatido por uma das más erupções entidades apressossem a se tornarem possuidoras das altíssimas produções por elle de seguir para o Norte por elle de seguir para o Sul ao palmeiro paguei esperado do Sol.

Preço de cada exemplar 28000.  
Parahyba 26 de Junho de 1895.  
ESTEPHANO CUNHA

## ANNUNCIOS

Grande sortimento de calcados para Homens, Senhoras, e meninos.

36 RUA MACIEL PINHEIRO 36.

## TORRE EIFFEL.

## O CONDOR

## LOJA DE FAZENDAS

50, Rua Maciel Pinheiro, 50

Com esta denominação da ruanda das aves que vive nas grutas das Andes, encontra-se o público na rua Maciel Pinheiro, n° 50, destaca-pela, uma das das variedades mais sortidas de fazendas a retalho a que de modo clie e bello pode exigir appelle que tem a faculdade de bom gosto cultivada em alto grau.

O CONDOR é a mesma casa que outrora teve a denominação de Barateiro.

Tendo mudado de proprietário, passou por uma completa transformação consideravelmente o sortimento de suas mercadorias e os respectivos preços, regulando as suas vendas no cambio de CONDOR e classes as mais altas regiões do espaço azul, tal estabelecendo para realizar suas compras,

AO CONDOR AO CONDOR!

50 — Rua Maciel Pinheiro — 50

Clementino A. d'Oliveira

com uma espécie de extasia; que olhos, como elles se parecem com as estrelas! Eu vou lhe perguntar o nome, idas ver.

— Oh! Harry, como estou contente em vos encontrar! Segue-me e farei-vos essa estrada velha do sulho. Ela, portanto virá a ficar tua, mas isto encantaria muito meu marido. Tudo deixa a fazer salvo, e mandar falar disto a Charlie, porque elle gostaria mais de a deitar.

— quem é essa velha? perguntou lord Arndalda um tanto espantado.

— Nada sei absolutamente, creio que ouvi dizer a alguém que era uma profetisa do futuro, que chama a Bruxa do Bruxos, mas, ainda uma vez, fazer-a sair! Eu vou guardar Maggie até que estejais de volta.

— Com certeza não farás isto, minha prima Kate, disse Maggie com um tom levedo, von fazer que ella me diga o futuro tanto, idas ver! Vinde, meu primo.

— E más Nelson, passando o longo solo do príncipe, son a menor cerimonia, arrastando para a sua cama que o ajuntamento se traiu num forte a sua.

Lord Arndalda — Maggie devolveram-se um momento a considerar o que queria teriam dante da vista.

— A bruxa estava de pe no meio do grupo, com o braço nu e desarmado, erguido como o de uma profetisa in-pára-pida e o capuz tirado para traz, deixando a desordem o seu resto bronzeado e ossudo, com os olhos nos penachos e chicos de fogo.

Perto d'ella a pequena Magdalena encarava com um ar plácido o espectáculo deslumbrante que a cercava, enquanto os expectadores eram surpreendidos por sua maravilhosa beleza. O grande saiu Morte, assentado por traz d'ella, possuindo em torno de si os olhos vermelhos e moes, não esperando sendo um signal para se atuar sobre o auditório.

— Oh! meu primo, não a mandis embora! disse em tom baixo Maggie, em queira que ella me lesse a bruxa d'ella.

— Andei a pensar que lord Arndalda estivesse disposto a recusar, não é certo, porque, porque a velha bruxa estava cerca de um enxame de rostos risonhos desejosos de se fazer dizer o futuro.

— Era com um maior sorriso que a velha magica prometia a cada um, afirmando, uma vida longa, uma bela mulher, ou um mundo, segundo o caso.

— Oh! lord Arndalda, exclamou de súbito Maggie, olhou para esta humilhação, viu vossas mãos linda com tua vozinha alta?

Lord Arndalda seguiu a direção do seu dedo, e estendeu-o quando o seu olhar pernelli sobre o resto da orquestra que se mantinha direta e inmóvel; pernelli já tor visto essa physionomia em alguma parte, e procurava em vós reconhecê-la onde, e quanto mais a encarava mais fixa parecia da sonhadora.

— Oh! meu Deus! que vistes nela! bello! repetiu Maggie,

(Continua)

Alfeves, João da Costa Villar, Dr. Cândido Soares de Pinho, Jayme Seale, Manoel Antônio de Carvalho, Dr. Eugénio Tascano de Brito e Dr. Antonio B. dos Santos, Parahyba, 2 de Julho de 1895.

O 1º Secretario  
HERMILIO JUNIOR

1º de Julho de 1895.

Parahyba 26 de Junho de 1895.

ESTEPHANO CUNHA

1º de Julho de 1895.

Parahyba 26 de Junho de 1895.

ESTEPHANO CUNHA

1º de Julho de 1895.

